

# **Características da carreira dos profissionais de informática em grandes e médias empresas no Brasil**

## **Apresentação**

---

A pesquisa sobre as características da carreira dos profissionais de informática foi focada nas grandes e médias empresas instaladas no país.

O levantamento de dados foi desenvolvido através da realização de cem entrevistas junto a cem empresas diferentes, escolhidas aleatoriamente entre as empresas listadas no banco de dados da Impacta.

Foram avaliadas questões como o tempo que os profissionais atuam na área de informática, quantos destes já atuaram em outras áreas, qual o grau de escolaridade, quantas promoções receberam, qual o regime de trabalho, qual a faixa salarial, quanto tempo usam a Internet em casa e no trabalho, quanto tempo por ano gastam em treinamento, entre outros aspectos relacionados.

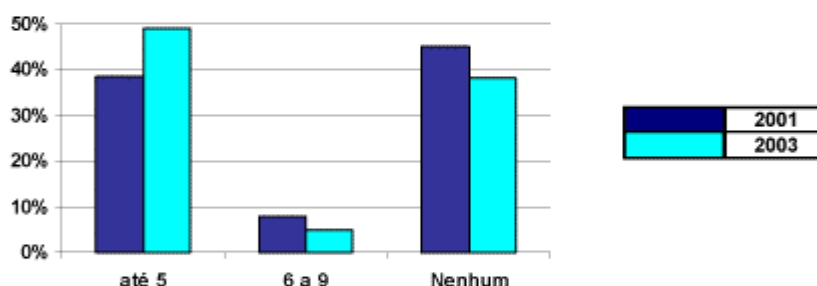
O mesmo questionário foi aplicado em pesquisa desenvolvida em 2001, permitindo verificar quais aspectos sofreram modificações.

## Resultados

### Tempo de atuação do profissional

Comparando o tempo de atuação dos profissionais entrevistados na área de informática com os mesmos dados de 2001, observamos que o número de profissionais que trabalham há menos de 3 anos ou há mais de 20 na área diminuiu, cada um em 10%. Em contrapartida, aumentou, na mesma proporção, o número de profissionais com experiência entre 10 e 20 anos.

Quando questionados por quanto tempo trabalharam em outras áreas, comparando com os resultados de 2001, mais profissionais iniciaram a carreira na área de informática, como ilustrado na figura a seguir:



Os profissionais estão mudando de cargo após um período mais longo. Os entrevistados ocupando o cargo atual há 5 anos ou menos passou de 58% para 48%. Ao mesmo tempo, os que ocupam o cargo atual há 6 anos ou mais passou de 26% para 42%.

Contrastando com estes resultados, os profissionais estão recebendo menos promoções. Em 2001, 41% dos entrevistados já tinham recebido mais de 4 promoções, enquanto que agora apenas 26% já receberam mais de 4 promoções. O número de profissionais sem promoção alguma, subiu de 19% para 26%.

As pessoas estão mudando menos de emprego. Dentre os entrevistados, o número de profissionais no seu primeiro emprego subiu de 31% para 47%. Dos profissionais que já trabalharam em 2 a 5 empresas, o percentual caiu de 62% para 52%, e acima de 5 empresas, de 7% para 1%.

### Características pessoais dos profissionais

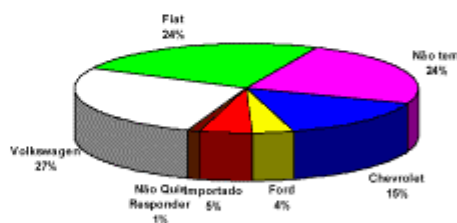
Nesta parte da pesquisa procuramos identificar as características pessoais dos profissionais.

Quando questionados a respeito dos hobbies/passatempos preferidos, ficar com a família aumentou de 3% para 16%, viajar diminuiu de 38% para 14%. Estes resultados são influenciados por profissionais com experiência de 10 a 20 anos. É provável que a situação econômica atual também tenha influenciado nas mudanças de hábitos dos profissionais.

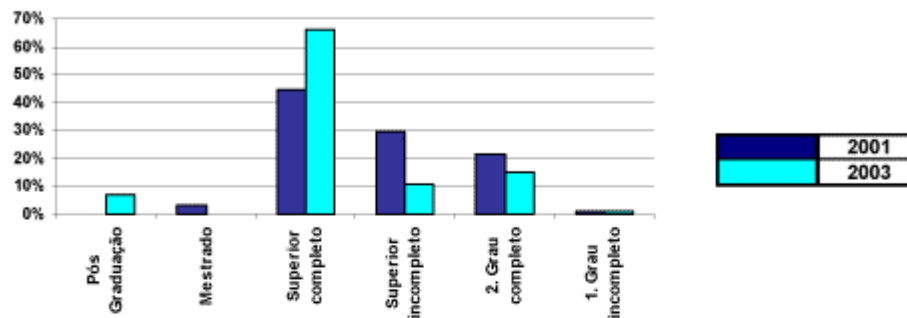
Quanto aos times de futebol que torcem, os resultados estão representados na tabela abaixo:

	Nenhum	São Paulo	Corinthians	Flamengo	Palmeiras	Santos	Outros
2003	17%	25%	17%	9%	7%	6%	19%
2001	20%	14%	22%	8%	8%	6%	22%

Outro aspecto levantado, diz respeito a qual marca de carro é usada por estes profissionais. Comparando com os resultados anteriores, houve uma diminuição dos profissionais que não possuem carro (de 27% para 24%). A participação das demais marcas, manteve-se relativamente estável em relação a 2001 (veja a figura). É interessante observar que esta distribuição não coincide com as vendas de carros ao público em geral (conforme publicado pela Anfavea).



A respeito do grau de escolaridade dos profissionais, os resultados mostram que as pessoas estão estudando mais. Isto confirma que o mercado está exigindo que as pessoas tenham maior formação. Mais profissionais continuam estudando após terminar o curso universitário e mais pessoas estão concluindo o curso superior, como demonstrado na figura a seguir:



Quando questionados a respeito de domínio de línguas estrangeiras à nível de leitura técnica, o inglês é a língua estrangeira de maior domínio (96% dos que dominam alguma língua estrangeira). O francês, citado na pesquisa anterior por 3% dos profissionais, agora não foi sequer citado. O espanhol manteve-se no patamar de 15%. O número de profissionais que não domina nenhuma língua subiu de 16 para 26%.

#### Regime de contratação

Quando perguntados sobre o regime de trabalho atual (CLT, autônomo ou terceirizado), 79% afirmaram ser CLTistas e 20% afirmaram ser terceirizados.

Estes resultados são totalmente opostos aos resultados do estudo da Indústria de Software no Brasil, desenvolvido pelo SOFTEX em 2002 junto a empresas de informática (neste caso apenas 19% são CLTistas). Esta diferença se deve ao fato de termos abordado médias e grandes empresas usuárias de produtos e serviços de informática, enquanto o SOFTEX estudou as empresas produtoras.

Em comparação com 2001, a presença de autônomos caiu de 11 para 2%. Isto é decorrente da elevada taxa (20% na fonte) imposta pelo INSS a estes profissionais.

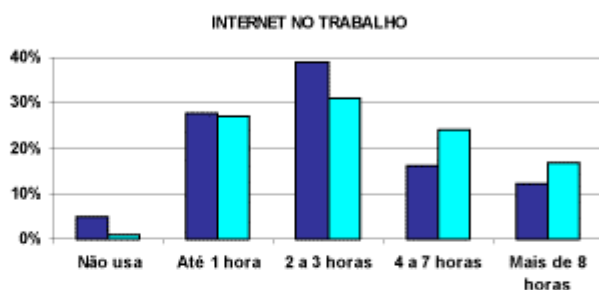
Em relação a remuneração bruta atual, o número de profissionais com rendimentos até mil mensais reais caiu de 31 para 18%. No outro extremo, o percentual dos profissionais com rendimentos acima de quatro mil reais, se manteve estável.

O maior número de profissionais nas faixas intermediárias indica, de um lado, uma valorização maior do profissional, mas a estabilidade no extremo superior indica uma propensão menor das empresas a pagar salários elevados.

## Acesso à Internet

Comprovando estudos recentes da Folha de São Paulo, os profissionais usam a Internet por muitas horas ao dia, tanto no trabalho, quanto em casa (veja as figuras).

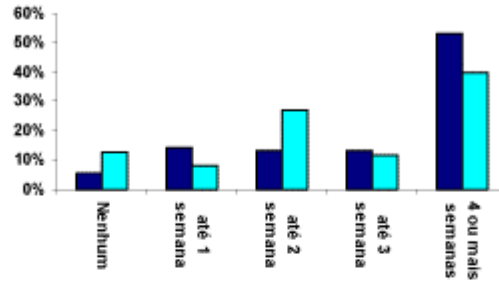
■	2001
■	2003



## Treinamento vs. evolução profissional

O último bloco da pesquisa tratou da importância do treinamento profissional como ferramenta de evolução na carreira. Ao solicitar uma nota de zero a dez para a importância do treinamento 98% dos entrevistados deram notas acima de 6. Isto indica que eles acham muito importante o treinamento profissional.

Ao questionar os profissionais sobre quantos dias por ano eles passam em treinamento, constatamos um aumento nos grupos que não tem treinamento algum e na faixa de duas semanas. A figura mostra que as demais faixas diminuíram.



Finalmente, perguntamos sobre o percentual do treinamento que é pago pelas empresas nas quais eles trabalham. Contrastando com a importância que os profissionais dão ao treinamento, constatamos que 26% das empresas não custeiam o treinamento de seus profissionais. 47% das empresas custeiam 75% ou mais do valor do treinamento.

